

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA ÉTNICA PELOTAS (1898-1942)

Maria Angela Peter da Fonseca – UFPel
Eixo 11: Educação Infantil (do campo e da cidade)

Resumo: Este artigo apresenta um estudo sobre a Música na educação infantil, presente no currículo do Collegio Alemão de Pelotas nas primeiras quatro décadas do século XX. Para a realização deste trabalho foram utilizadas fontes como Relatórios Escolares do Collegio Alemão de 1913 e 1923, Estatutos do Collegio Alemão de 1915, o cancioneiro “*Es Tönen die Lieder...*” (Soam Canções...) de Wilhelm Schlüter, 1931, entrevistas com quatro ex-alunas e boletins escolares. A música, em suas diversas formas de manifestação, instrumental e canto-coral, e mais especificamente o canto, correspondeu a uma forma genuína de transmissão de um *logos* e de um *ethos* através da interpretação de canções. Valores e tradições centenárias foram veiculados por meio de palavras cantadas em língua alemã e, também em língua portuguesa, contribuindo para a formação de uma identidade peculiar nos alunos teuto-brasileiros no *locus acima* anunciado.

Palavras-chave: música – educação infantil - identidade

Palavras iniciais...

Este artigo apresenta um estudo a Música presente no currículo do Collegio¹ Alemão de Pelotas nas primeiras quatro décadas do século XX, como estratégia para a preservação do germanismo e da língua alemã, para o corpo discente, especialmente os alunos teuto-brasileiros.

A temática faz parte de uma investigação mais ampla desenvolvida no Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas que contempla a História da Educação Teuto-Brasileira Urbana em Pelotas nos séculos XIX e XX.

Para a realização deste trabalho foram utilizadas fontes como Relatórios Escolares do Collegio Alemão de 1913 e 1923, Estatutos do Collegio Alemão de 1915, o cancioneiro “*Es Tönen die Lieder...*” (Soam Canções...) de Wilhelm Schlüter, 1931, entrevistas com quatro ex-alunas e boletins escolares.

O Collegio Alemão de Pelotas, um collegio teuto-brasileiro urbano, particular, de ensino primário e secundário, para meninos e meninas, foi fundado em 17/12/1898, por uma

¹ Estarei usando a palavra Collegio durante todo o texto, retomando à grafia da época de sua fundação em 1898.

sociedade escolar cujos membros eram imigrantes alemães e teuto-brasileiros, industriais e comerciantes que formavam uma pequena burguesia, que, em sua maioria, protestantes luteranos, pertenciam à Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas.

Curiosamente estes imigrantes alemães e teuto-brasileiros, no final do século XIX, apesar de disporem de ótimas escolas na cidade, através de uma sociedade escolar, fundaram o Collegio Allemão de Pelotas, para a educação de seus descendentes. Era um collegio que ministrava ensino de excelente qualidade, evidenciado pela qualificação do corpo docente, semelhante às congêneres de Rio Grande e Porto Alegre citadas por Giesebricht (1899, p.17).

A gênese do collegio está diretamente vinculada aos ideais desse grupo de imigrantes alemães e de teuto-brasileiros que atuaram como guardiões do *Deutschtum*, do bem cultural germânico, em Pelotas. Entre eles, encontrava-se o professor Eduardo Wilhelmy, eminente educador e um dos fundadores da Comunidade Evangélica de Pelotas e da *Deutsche Schule* de 1889, exercendo um papel congregador na educação dos filhos de um pequeno número de imigrantes alemães e de teuto-brasileiros, em Pelotas.

Portanto, a consolidação desses ideais materializaram-se através da fundação do Collegio Allemão de Pelotas, em 1898. Para este projeto específico, no final do século XIX, houve a participação do Sínodo Rio-Grandense. Isso é evidenciado através da presença dos pastores Naumann, Weller e Sudhaus, ocupando a direção do collegio, nos primeiros nove anos. Após essa data professores leigos exerceram a direção do educandário, entre eles o professor André Gaile e o professor Reinhard Heuer.

A Música na Educação Infantil

Ao analisar o currículo do Collegio Allemão de Pelotas nas décadas de 1910 e 1920, através dos Relatórios Escolares de 1913 e 1923, percebe-se que a música, trabalhada na disciplina de Canto, estava inserida no *corpus* teórico da instituição.

No caso do primeiro relatório de 1913 evidencia-se que integrava o núcleo central do mesmo, isto é, permeava o currículo da 1^º até ao 8^º ano. Já no segundo relatório de 1923, o Canto teve seu horário excluído em algumas séries. No entanto, a entrevista com a ex-aluna mais antiga localizada, comprova a presença do Canto no currículo do Collegio Allemão de Pelotas.

Em relação à década de 1930, referente a esta disciplina investigada, através de entrevistas com três ex-alunas e de três boletins, pode-se observar que o Canto, continuava fazendo parte do currículo do Collegio Allemão de Pelotas.

A partir destas informações, questionamos: qual era a importância do Canto e que conteúdos eram transmitidos através desta disciplina que justificava a sua inserção no currículo da instituição?

O Canto no Collegio Allemão em 1913

Através da análise do Relatório Escolar do Collegio Allemão de 1913, assinado pelo Professor André Gaile, comprova-se a presença do Canto, no currículo dessa instituição, partilhando o espaço didático com outras disciplinas que formavam o núcleo central do currículo, isto é, eram comuns a todos os anos, desde o primeiro até ao oitavo ano. O ensino era ministrado em classes de duplos, isto é, a quarta classe correspondia ao primeiro e ao segundo ano; a terceira classe, ao terceiro e ao quarto anos; a segunda classe, ao quinto e ao sexto ano; e a primeira classe, ao sétimo e ao oitavo ano.

O Canto encontrava-se entre as sete disciplinas centrais do currículo: *Deutsch* (Alemão, 25 h), *Portugiesisch* (Português, 17 h), *Rechnen* (Matemática, 22h), *Zeichnen* (Desenho, 7 h), **Singen (Canto, 8h)**, *Turnen* (Ginástica, 4h), *Handarbeit* (Trabalhos Manuais, 8h), as quais correspondiam a 74,5% do espaço no currículo, equivalentes a uma soma de 91 horas semanais nas aulas de duplos acima citadas. Abrangendo três quartos da carga horária total, estas disciplinas tinham o objetivo de contemplar a educação do aluno como um todo, priorizando a comunicação em duas línguas, o raciocínio abstrato, a leitura do mundo através da imagem e **do som**, o corpo e o trabalho manual.

Das oito horas semanais, correspondentes ao Canto para o curso completo, duas horas por semana perfaziam a carga horária da disciplina para cada classe que era integrada por dois anos. Nesse sentido, o Canto ocupava o espaço de 8,8% do núcleo central do currículo, atingindo um escore 6,5% em relação ao currículo completo.

Em síntese, o elenco central das disciplinas ministrados no currículo de 1913 visava à formação e à formatação de um determinado perfil discente e, em última instância, de um determinado tipo de cidadão para uma sociedade específica.

Segundo Silva (apud HYPOLITO, 2002, p. 268)

currículo é o espaço onde se corporificam formas de conhecimento e de saber. O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados.

A presença do Canto no currículo do Collegio Allemão de Pelotas de 1913 é indicadora de uma prática cultural e social formadora de uma identidade, uma vez que nesse período, nesse educandário, o ensino era ministrado em dois idiomas: em língua alemã e em língua portuguesa.

Isto pode ser comprovado através dos Estatutos do Collegio Allemão de 1915, em seu Capítulo I, Da Escola, ao explicitarem que a finalidade da instituição era o ensino ministrado em língua alemã e portuguesa, ensino este conjugado com os costumes da pátria, preparando os alunos para o exercício da cidadania e a introdução no mercado de trabalho na “nova pátria”.

O fim do collegio Allemão é o de implantar por intermédio da **instrução subministrada nos idiomas alemão e do Paiz**, [grifo meu] os costumes da pátria, e sua intenção, como também de preparar seus discípulos até o necessário para a realização de seus direitos de cidadão e conhecimentos profissionais na nova pátria. No caso de se tornar de interesse para o collegio, poderá o mesmo receber a autorização de estender certificados de habilitação, os quaes dão o direito para o serviço militar obrigatório na Alemanha, como aspirantes a officiaes. Far-se-á o possível para a realização desse propósito. O ensino constará, portanto de dois idiomas, até o pleno conhecimento dos mesmos, aspirando a instituição os limites de um collegio de media cathegoria, mas sem consideração aos interesses communs da igreja ou da classe social (ESTATUTOS DO COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS, 1915, p. 1).

Pode-se observar que o Collegio Allemão tinha como proposta pedagógica aspectos que transcendiam a instrução em dois idiomas e disciplinas comuns a outras escolas, pois vinculava, fortemente, o ensino e a aprendizagem à questão social de inserção na nova pátria, mediante o conhecimento dos costumes, da legislação e das profissões no Brasil, conjugando com os costumes da pátria de origem, preservando dessa forma o *Deutschtum*, o germanismo.

Conteúdo Programático do Canto em 1913

De acordo com o conteúdo programático do currículo do Collegio Allemão de 1913, na quarta classe, correspondente ao primeiro e ao segundo ano, o **Canto** ocupava duas horas semanais, contemplando exercícios vocais de acordo com o Ensino Visual, realizando uma parceria entre som e imagem, treinando um canto descritivo de paisagens, da casa, da floresta e outros.

Na terceira classe, com a mesma carga horária de duas horas semanais, no terceiro e no quarto ano, eram trabalhadas 20 canções folclóricas alemãs e portuguesas em uníssono.

Na segunda e na primeira classe, abrangendo os últimos quatro anos do curso completo, com a mesma carga horária das anteriores, trabalhavam-se canções em duas e três vozes, em alemão e em português. Era iniciado o cultivo da polifonia, incentivando o gosto pelo canto coral, uma prática recorrente entre os imigrantes alemães e os teuto-brasileiros.

O Canto no Collegio Allemão em 1923

No que diz respeito ao Relatório Escolar do Collegio Allemão de 1923, assinado pelo Professor Reinhard Heuer, o **Canto** deixou de integrar o núcleo central do currículo de 1923, apesar de fazer parte do elenco das disciplinas dos primeiros anos, abrangendo do primeiro ao quarto ano primário, mas com a carga horária reduzida para uma hora semanal. No entanto, não constava no programa curricular dos anos mais adiantados, ou seja, do quinto ao oitavo ano.

Cinco disciplinas formavam o núcleo central do currículo de 1923, isto é, eram comuns a todas as séries: *Portugiesisch* (Português, 19h), *Deutsch* (Alemão, 18h), *Rechnen* (Matemática, 16h), *Zeichnen* (Desenho, 6h) e *Handarbeit* (Trabalhos Manuais, 6h). Correspondendo a 61,3% do espaço do currículo, equivalente a uma soma de 65 horas, abrangia pouco mais do que a metade da carga horária total. Essas disciplinas tinham o objetivo de contemplar a educação do aluno como um todo.

Em relação a 1913, houve perdas de espaços significativos no núcleo central do currículo de 1923, como, por exemplo, a Ginástica e o Canto. Apesar de ter sido mantida a prioridade da comunicação em duas línguas, percebe-se que o Português foi privilegiado com uma hora a mais do que o Alemão. Juntamente com a linguagem, permaneceu a ênfase no raciocínio abstrato, no desenho e nos trabalhos manuais, conteúdos trabalhados em disciplinas que tangenciavam todos os anos do currículo.

Todavia, com a retirada das disciplinas do **Canto**, de alguns anos do currículo de 1923, e da Ginástica, de todas as séries, a leitura de mundo das crianças deixou de ter o som e o movimento do corpo como possibilidades de interação e de comunicação, numa forma de somatório de conhecimento. A leitura do mundo foi vinculada à percepção visual, através do Desenho, funcionando “em mono”, ou seja, somente em um canal sensível de apreensão da realidade circundante.

A partir desses dados questionamos: os anos mais adiantados teriam sido contemplados por outras programações culturais que privilegiavam o **Canto** e, também a Ginástica, ou os conteúdos dessas duas disciplinas teriam sido diluídos em outras disciplinas do currículo?

Três Boletins

As informações deste item estão relacionadas a três boletins de ex-alunos, através dos quais arrolo o elenco de disciplinas ministradas no Collegio Allemão de Pelotas, no primeiro ano, no quinto ano e no segundo ano propedêutico, com ênfase na disciplina do **Canto**.

O primeiro boletim² (*Jahreszeugnis*) localizado tem data de 1933. O Collegio Allemão de Pelotas, no Attestado Annual de 1933, era denominado: *Deutsche Schule* – Pelotas. Impresso em Língua Alemã, informava sobre dois aspectos da aprendizagem escolar: a conduta geral e o aproveitamento do aluno no Collegio. Neste período, o primeiro ano fazia parte da primeira classe. Em relação a períodos anteriores, como 1913 e 1923, o primeiro ano integrava a quarta classe. O Professor Hofmeister ministrava aulas no primeiro ano, e o diretor era o Professor Nagel.

No primeiro item, estavam incluídas avaliações sobre o comportamento, a aplicação, a atenção e a ordem, que integravam uma educação própria do germanismo. No segundo item, contemplava-se o aproveitamento das seguintes disciplinas do primeiro ano: Leitura e Ortografia em Allemão, Leitura e Ortografia em Portuguez, Matemática, Escrita e **Canto**.

O segundo boletim localizado corresponde ao quinto ano, de 1938. Também está impresso em Língua Allemã, mas com a tradução das disciplinas elencadas, abrangendo dois aspectos de avaliação: a conduta e o aproveitamento das disciplinas. Da mesma forma que o boletim de 1933, o *Jahreszeugnis* (Attestado Annual) de 1938 vinha com o nome do collegio,

² O primeiro e o segundo boletins pertencem ao ex-aluno sr. Ingo Hadler.

na parte superior, escrito com letras versais: *DEUTSCHE SCHULE* (COLLEGIO ALLEMÃO) PELOTAS, *Gegr.*(Fund.) 1899.

As disciplinas do quinto ano abrangiam o Alemão, com Leitura, Orthographia e Grammatica. Portuguez com Leitura, Orthographia, Grammatica, Composição, História Pátria e Chorographia. Ainda estudavam Aritmética na Matemática, História Natural, Física, Desenho, **Canto** e Ginástica.

O boletim de 1938 apresentava algumas modificações em relação ao de 1933. Por exemplo, no ensino da Língua Alemã, a Literatura foi substituída pelo *Anschauungsunterricht* (Ensino das Coisas). Da mesma forma, no Portuguez, a Literatura deixou de fazer parte do ensino da Língua Portuguesa. Porém foi incluída a disciplina de Inglês, com Leitura e Grammatica. Com exceção da *Heimatkunde* (Estudo da Terra Natal), os nomes de todas as disciplinas estavam traduzidos para a Língua Portuguesa. A professora da classe era a sra. Haida S. da Silva, e a direção do collegio estava nas mãos do professor Edmund Saft.

O terceiro boletim³, denominado Atestado Anual, corresponde ao segundo ano propedêutico do Collegio Alemão de Pelotas, do ano de 1941. Neste ano, o collegio denominava-se COLLEGIO CARLOS RITTER DE PELOTAS, fundado em 1899. O Atestado Anual apresenta-se todo escrito em Língua Portuguesa. Da mesma forma que os boletins anteriores, abrange aspectos da conduta geral e do aproveitamento das disciplinas, pelos alunos.

As disciplinas apresentadas no boletim eram as seguintes Português, História do Brasil, Geografia, Civilidade, Aritmética, Geometria, Álgebra, História Natural, Física, Química, Alemão, Francês, Inglês, Desenho, História da Civilização, Caligrafia, **Canto**, Ginástica, Trabalhos Manuais e Ensino das Coisas. Todavia, disciplinas como Civilidade, Álgebra, Inglês, Desenho, Caligrafia, Trabalhos Manuais e Ensino das Coisas não faziam parte do currículo do 2º ano propedêutico.

Consideramos relevante acrescentar que o professor Weirich era responsável pela turma, e o professor Edmund Saft atuava como diretor da instituição. No entanto, a professora Maria Nauys assinava o Atestado Annual, como fiscal.

³ O terceiro boletim pertence à ex-aluna sra. Irene Hübner Spinelli.

A partir desses dados constatamos que o **Canto** em um espaço aproximado de dez anos entre 1933 e 1941, integrou o currículo do Collegio Allemão de Pelotas, em três níveis distintos de adiantamento, ou seja, primeiro, quinto e segundo ano propedêutico (em torno do sétimo ano), contemplando alunos com idade em torno de sete, dez e treze anos.

Em relação a 1913 e 1923, o **Canto**, na década de 1930 e início de 1940, voltou a ocupar um lugar de destaque, semelhante a 1913, figurando como disciplina integrante do núcleo central do currículo. Isto é comprovado por meio da análise dos três boletins acima citados e também da memória das ex-alunas entrevistadas.

A Música na Memória de Quatro Ex-Alunas

Através das fontes orais, “podemos num átimo ser transportados para um outro mundo” (THOMPSON, 1992, p. 174). De acordo com o mesmo autor (1992, p.138), “se as fontes orais podem de fato transmitir informação “fidedigna”, tratá-las simplesmente como um documento a mais é ignorar o valor extraordinário que possuem como testemunho subjetivo, falado”.

Entre as ex-alunas entrevistadas para esta investigação sobre o Canto no Collegio Allemão de Pelotas, encontram-se os testemunhos das senhoras Johanna Ritter Ruge Hofmeister - que foi aluna da instituição entre os anos de 1916 e 1920 – Annemarie Rilling da Nova Cruz, Hilda Hübner Viola e Irene Hübner Spinelli que estudaram no collegio na década de 1930.

Aos 92 anos, a ex-aluna do Collegio Allemão de Pelotas, a senhora Johanna lembrou datas, nomes das disciplinas e de seus professores, incluindo o Canto que partilhava o espaço curricular ao lado da Língua Portuguesa, da Língua Alemã, da Matemática entre outros conteúdos.

Tinha ótimos professores! As matérias eram muitas [...] Todas as matérias que eram exigidas em qualquer colégio. Todas eram dadas em alemão. Vamos começar com: Português. O professor de português era o Reitor. Tinha Alemão, Matemática, História do Brasil, História Geral, História Natural, **Canto** [grifo meu], Bordado para meninas. Ótimos professores! Nunca tive professores tão bons! Tinha Herr Heuer, ele era o diretor e professor também. Ele mesmo escreveu uma Gramática em Alemão. Nunca vi gramática melhor do que essa! [...] Os verbos em alemão são regidos por preposição: o nominativo, o genitivo, o dativo (exige verbo em repouso, idéia de inatividade), o acusativo (idéia de atividade).

A lembrança evocada de um acontecimento do passado, presente na memória da senhora Johanna, trouxe à tona informações importantes que, arrolando a outras fontes, no caso documentais, confirmaram suas palavras em relação ao ensino do Canto em língua alemã no início do século XX.

As três ex-alunas da década de 1930, acionaram suas lembranças em relação ao ensino da música, através do Canto, no currículo do Collegio Allemão, na década de 1930, a partir de uma entrevista semi-estruturada em que constavam indagações sobre o professor de Canto, o método de ensino, o espaço ocupado no currículo, o conteúdo programático, o material didático, o idioma cantado, o repertório e o envolvimento com outras práticas artísticas e culturais.

A senhora Hilda, com 84 anos, aluna do Collegio Allemão entre 1928 e 1937, gentilmente aceitou falar sobre o Canto, e assim se referiu:

A gente vivia cantando. Cantava tanto em Português como em Alemão. [...] Os alunos iam se apresentar na Sociedade Germânia. Não se usava uniforme naquela época. Nós nos apresentávamos com roupa de passeio. [...] A gente também dançava. Dava lá uns pulinhos. Meninos e meninas, tudo junto, meio misturados.

Na sequência, a senhora Irene, com 78 anos, que freqüentou o collegio entre 1936 e 1942, enfatizou a questão do canto vinculado ao patriotismo através do estudo dos hinos.

A educação no Collegio Allemão era muito rígida e o ensino muito aprofundado. Era muito valorizado o patriotismo. A gente cantava muito durante todo o período escolar. Cantávamos o Hino Nacional Brasileiro, o Hino à Bandeira e o Hino da Independência, tudo em posição de sentido. [...] Os dias nacionais eram comemorados e havia hasteamento da bandeira no pátio do collegio, com os alunos perfilados. O comportamento e o respeito eram trabalhados na aula. O canto era em conjunto, todos juntos. [...] Havia integração das disciplinas. Por exemplo, era obrigatório nas aulas de Português pronunciar corretamente as palavras para os cantos em Língua Portuguesa que tinham que ser interpretados corretamente.

E, finalmente, a senhora Annemarie, com 78 anos que também freqüentou o Collegio entre 1936 e 1942, da mesma forma que a senhora Irene, enfatizou a questão do Civismo e os Hinos Pátrios.

Para as festas cívicas como, por exemplo: Sete de Setembro, Dia da Bandeira e da Independência, todos os alunos iam para o pátio da escola e levavam a bandeira nacional. Além disso, todos os sábados havia a Hora Cívica. Um Sábado para os meninos segurarem a bandeira nacional e outro para as meninas. Nesta hora era recitada uma parte da Oração à Bandeira de Olavo Bilac e cantava-se o Hino Nacional Brasileiro.

Em relação ao Professor de Canto, as três ex-alunas lembraram que Professor Edmund Saft era responsável pela Hora Cívica, onde eram ensinados os cantos populares e os hinos:

Nacional Brasileiro, da Bandeira e da Independência. Esse professor ensinava e acompanhava os cantos com piano e às vezes com o violino. Somente o professor tocava instrumento musical, aos alunos não era oportunizado esse conhecimento no collegio. Alguns alunos estudavam piano e violino com professores particulares.

De acordo com Garbosa (2003, p. 41)

durante a prática em sala de aula, o professor utilizava um instrumento para acompanhar os alunos de modo a facilitar a aprendizagem das melodias, o qual poderia variar entre o violino ou o harmônio, de acordo com as habilidades do próprio docente. A necessidade da execução, especificamente do violino pelo professor, no entanto, ia além das atividades desempenhadas na escola, visto que o *Lehrer* (professor) era o responsável pelas atividades musicais de toda comunidade, necessitando de um instrumento próprio, de fácil transporte.

As aulas de Canto, que ocupavam no máximo o espaço de duas horas no currículo, eram na própria sala de aula, com meninos e meninas, onde todos cantavam juntos. Eram cantos corais em conjunto na classe. As aulas eram bem informais, não sendo muito exigidas nos anos iniciais. Era mais o canto em si, tudo decor, de memória, utilizando um método de ensino repetitivo.

Conforme Garbosa (2003, p. 41 e 42)

em termos pedagógicos, o professor adotava uma abordagem de ensino musical fundamentada sobre os processos de repetição e imitação. A leitura das notas não fazia parte do aprendizado das crianças e dos jovens nos primeiros anos escolares, envolvendo a memorização das melodias, que eram executadas, primeiramente, pelo professor e, a seguir, reproduzidas pelos alunos.

O conteúdo programático abrangia o canto de canções simples em uníssono nos primeiros anos, com o acréscimo de teoria musical e da polifonia nos anos mais adiantados. Portanto, o canto coletivo continuava sendo prioridade durante todo o período escolar, quer em uníssono, quer em várias vozes, inclusive com a apresentação de solistas. Conforme Annemarie, “a cantoria era com todos juntos em clima competitivo, entre meninos e meninas, na sala de aula!”

Os alunos cantavam canções em língua alemã, como as *Volkslied* (canções do povo) e músicas populares brasileiras, bem como os hinos brasileiros. Cantavam em dois idiomas, isto é, em alemão e em português. Músicas como *Alle Vögel sind schon da* (Todos os pássaros estão aqui), *Guten Abend* (Boa Noite) e canções de Natal faziam parte do variado repertório folclórico dos alunos do Collegio Allemão na década de 1930 confirmado pelas entrevistadas.

No que diz respeito ao material didático, *Es Tönen die Lieder*, as entrevistadas foram unâнимes ao reconhecer o livro de música que usaram durante as aulas de canto. Conforme

Irene e Hilda, “Usamos esse livro sim! Mas logo decorávamos as letras e as melodias, usávamos muito a memória. Os cantos todos decor!”

No collegio não preparavam repertório para apresentações, com exceção das aulas de Cívica onde eram entoados os hinos brasileiros. A ênfase dada às datas cívicas brasileiras, era elucidada nos desfiles da Semana da Pátria, que eram precedidos pelos ensaios no pátio do educandário, quando, então, o Collegio Allemão de Pelotas se fazia representar através de seus alunos.

No entanto, o envolvimento informal do Canto com outras atividades culturais se fazia notar nas apresentações dos alunos na Igreja Evangélica Alemã, na Escola Dominical e na Sociedade Germânia, que era uma sociedade que congregava os imigrantes alemães e os teuto-brasileiros em prol do bem cultural alemão – o germanismo: o *Deutschtum*.

Para finalizar...

Nas primeiras duas décadas do século XX, o Canto, no Collegio Allemão de Pelotas, foi entoado predominantemente em língua alemã, quando, então o ensino era ministrado, principalmente, nesse idioma. No entanto, a partir de 1930, com o advento do Estado Novo, o Brasil implantou leis rigorosas de Nacionalização na Educação, especificamente em relação à obrigatoriedade do ensino em língua portuguesa.

Todavia consideramos importante acrescentar que no Rio Grande do Sul, houve um processo de maior tolerância do ensino nos dois idiomas citados, em decorrência da tradição de governos anteriores com ideologia positivista, que permitiam e incentivavam a manutenção de escolas privadas com chancela evangélica alemã protestante.

De acordo com as entrevistas das ex-alunas da década de 1930, evidencia-se a presença de canções cívicas brasileiras, permeadas com as canções em língua alemã. Realmente, a educação desenvolvida no Collegio Allemão de Pelotas, na década de 1930, elucidava valores fortemente arraigados às tradições culturais tanto alemãs como brasileiras. Isto é evidenciado através do repertório das aulas de Canto que contemplava tanto canções folclóricas alemãs como hinos pátrios brasileiros.

A música, através da prática do Canto no Collegio Allemão de Pelotas, nas primeiras quatro décadas do século XX, foi significativa e através dela, transmitia-se um conteúdo cultural identificador de uma visão de mundo com matizes alemães em terras brasileiras. Mas essa visão era conjugada com os aspectos primordiais da cidadania brasileira contribuindo

para a formação singular de uma identidade teuto-brasileira, nos alunos desse educandário, manifestando um cuidado peculiar com a infância de uma minoria étnica.

Referências

BOLETINS do Collegio Allemão de Pelotas – 1933, 1938, 1942.

ENTREVISTA com Annemarie Rilling da Nova Cruz. Pelotas, 2002, 2007.

ENTREVISTA com Hilda Hübner Viola. Pelotas, 2002, 2007.

ENTREVISTA com Irene Hübner Spinnelli. Pelotas, 2002, 2007.

ENTREVISTA com Johanna Ruge Ritter Hofmeister. Pelotas, 2002.

ESTATUTOS do Collegio Allemão de Pelotas - 1915

GARBOSA, Luciane. *Es Tönen die Lieder... Um olhar sobre o ensino da música nas escolas teuto-brasileiras da década de 1930 a partir de dois cancioneiros selecionados.* 2003. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Salvador.

GIESEBRECHT, Franz. *Die Deutsche Schule in Brasilien.* Berlin: Deutsch Brasilicher, 1899.

RELATÓRIO Escolar de 1913 - *Jahres-Bericht der Deutschen Schule zu Pelotas über das 14. Schuljahr 1913.* Pelotas: “Deutsche Wacht”, 1914.

RELATÓRIO Escolar de 1923. *In Zum 25jährigen Bestehen der Deutschen Schule zu Pelotas, 1898-1923.*

SCHLÜTER, Wilhelm. *Es Tönen die Lieder.* São Leopoldo: Rotermund, 1931.

HYPOLITO, Álvaro M., VIEIRA, Jarbas dos S., GARCIA, Maria Manuela A. (orgs.). **Trabalho Docente: Formação e Identidades.** Pelotas: Seiva, 2002.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado-História Oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.